

## INTENCIONALIDADE NA APRENDIZAGEM

Em uma empresa, governo ou pessoa, para se acrescentar, organizar, administrar, e/ ou construir conhecimento, o ponto de partida são dados, informações ou o próprio conhecimento anterior.

Todas as vezes em que procuramos conhecer algo, para nos aprofundarmos em assunto já sabido, buscamos novidades; somos guiados por objetivos, internos ou externos, que nos levam aos caminhos da pesquisa.

Na verdade, esses objetivos são interesses concretizados em ações que, em sua essência, são intencionais.

Segundo Ludwig Wittgenstein, em **Ansiedade da Informação** – “Conceitos que nos levam a fazer investigações são expressões de nosso interesse e dirigem nossos interesses”<sup>1</sup>

No processo prático de aprendizagem há sempre Intencionalidade, ou seja, uma referência a um sentido a um significado.

Para Dewey<sup>2</sup>, a intencionalidade está presente no ato de aprender. Quando reconstruímos conscientemente uma experiência, quando a interação, seja por um livro, vídeo, brinquedo, *software*, ou um objeto qualquer, nos acrescenta significado, ou seja, quando adquirimos a significação de algo, aprendemos aquilo que nos propusemos em uma determinada atividade.

... A intencionalização das ações humanas surge então da apreensão que os homens fazem de suas representações conceituais e valorativas de todos os objetos e situações que se apresentam em sua experiência de vida. Podemos dizer que a experiência de vida dos homens é sempre uma experiência cognoscitiva e valorativa...<sup>3</sup>

Há uma direção na aprendizagem, um caminho pessoal a ser percorrido. Esse caminho fica claro quando há “uma identificação entre o fato que deve ser

---

<sup>1</sup> Ludwig Wittgenstein em Richard Saul Wurman – *Ansiedade de Informação* - pg 151

<sup>2</sup> John Dewey – *Vida e Educação em Os Pensadores* – pg 129

<sup>3</sup> Luis Armando Gandin – *Construção do Conhecimento e Visão do Mundo. Revista de Educação AEC, ano 26, n° 102,1997* – pg 32 - 39

aprendido, ou a ação que deve ser praticada, e o agente que por essa atividade se vai desenvolver”.<sup>4</sup>

A identificação pode ser com um objeto ou uma idéia, que se expressa em interesse, que nos faz ativos, empenhados e objetivos na busca de informações.

Pensar, elaborar conhecimento é aprender, e o aprendizado é um ato de paixão, no qual é preciso querer, ter vontade, ter motivo, ter interesse. Em cada uma dessas ações há a intencionalidade.

A intencionalidade, segundo Searle, é uma “capacidade” dos seres vivos. É a relação entre estados mentais e os objetos e estados das coisas no mundo.

A intencionalidade dos estados mentais é algo intrínseco aos próprios estados mentais e nos relaciona com o mundo, usando como meio a linguagem, seja ela qual for, a oral, a escrita, a pictórica, enfim, as representações de nossos pensamentos.

Os sinais lingüísticos, os sons emitidos, marcas em um papel são códigos, representações de coisas ou estados de coisas que ocorrem no mundo, ou seja, representações de representações que estão em nossa mente.

A relação entre representações e estados intencionais transforma os códigos em um conjunto de signos, isto é, estabelecemos um significado, que é condição necessária para que compreendamos e elaboremos nossos conhecimentos.

Mas e as tecnologias na Educação? Sabemos que o computador, por exemplo, pode motivar e despertar no aluno (ou de forma mais genérica, no usuário) o interesse e, assim canalizar sua intencionalidade. Isso suscita o objetivo de procurar e dar significado às novas informações, garantindo seu aprendizado. Porém, o computador não pensa, não elabora conhecimento, como então contribui para as atividades cognitivas se tornarem ativas?

Quando permite o acesso fácil e motivador à informação. Vejamos, o *interesse marca a completa supressão de distância entre a pessoa e a matéria e resultados*

---

<sup>4</sup>Ibid.– pg 155

*de sua ação: é a união orgânica da pessoa e do objeto* <sup>5</sup>, ou seja, o interesse é pessoal, está dentro de cada um de nós.

Assim, quando anteriormente mencionamos que o computador altera o processo de acesso à informação, estamos dizendo que, apoiados nele, podemos trilhar pelo conhecimento, conectados pelo interesse, formando um caminho bastante singular durante o aprendizado.

---

**Teresa Cristina Mate Calvo** - Pós graduação em Coordenação Pedagógica, Gestão Educacional, Educação Inclusiva e Psicopedagogia Institucional e doutoranda em Psicologia Evolutiva: Assessoramento e Práticas Pedagógicas pela Universidade de Salamanca, Espanha. Experiência há mais de 20 anos na área educacional como docente, coordenadora de cursos e pesquisa.

\*Os conteúdos aqui apresentados são de responsabilidade do autor.

---

<sup>5</sup> John Dewey – *Vida e Educação em Os Pensadores* – pg 159